

Visão Geral do Método Antropos de Análise Sócio Cultural¹

Alguns Pressupostos para aplicação do Método Antropos

- 1) A teologia que define a cultura. As verdades bíblicas não devem ser diluídas na proclamação do Evangelho.
- 2) O público alvo, o contexto cultural e social são fatores relevantes para pregação do Evangelho. O Evangelho pregado de forma irrelevante para o povo alvo, pode gerar sincretismo religioso ou nominalismo evangélico. É necessário proclamar o Evangelho a partir da cosmovisão do povo, a partir dos seus códigos receptores.
- 3) O Evangelho é o mesmo, é único para todas as culturas (supracultural) e para todas as épocas (a-temporal), mas a abordagem pode mudar lingüística e culturalmente.
- 4) O alvo final da pregação do Evangelho é sempre apresentar Jesus Cristo.
- 5) O resultado esperado na apresentação de Jesus é promover o sincero arrependimento e conversão, mudança de vida.

- Códigos receptores: Língua, Cultura e Ambiente.

- Ensino normativo e capacitação: O ensino normativo objetiva a transmissão de conhecimento e habilidade de reconhecimento, bem como assimilação de valores. A capacitação visa aplicar este conhecimento em determinado contexto e circunstância, fornecendo um guia de interpretação e aplicabilidade em sua área alvo de estudo.

- Alvos gerais: Fazer uma ponte entre a Antropologia e a Missiologia. Gerar conclusões e instrumentos que nos ajudam a usar a antropologia para uma comunicação viável e inteligível do Evangelho dentro da cosmovisão, da visão êmica-teológica do povo.

- Alvos específicos: 1) Expor a antropologia e sua relevância no contexto missionário. 2) Interligar o estudo etnográfico, etnológico e fenomenológico como mecanismos de mapeamentos étnicos. 3) Desenvolver um roteiro cultural que facilite a geração de estratégias evangelizadoras e promova cuidados no trato cultural.

- Metodologia

¹ Fernando Queiroz Fernandes. Aulas de Antropologia Missionária no Centro de Treinamento Ministerial Diante do Trono (CTMDT), em Santa Luzia/MG, segundo semestre de 2009. fequefe@hotmail.com O método antropos de análise sócio cultural foi desenvolvido por Ronaldo Lidório.

Método descritivo: Só observa e descreve. Estuda o homem a partir da observação da sociedade ou segmento social. É mais etnográfico.

Método cognitivo: Valoriza o que está por trás da descrição, as idéias. Estuda o homem e suas idéias. Descreve, analisa e interpreta idéias que formam os fatos sociais.

Método categorizador: É necessário categorizar para aprofundar a compreensão de um fato social. Estuda os fatos sociais através de categorização explicativa. É mais etnológico.

CAPÍTULO 1 – PRESSUPOSTOS TEOLÓGICOS

- Perigos fundamentais

1º Perigo: Impositivo = Imperialismo Evangélico. Tem sua origem na natural tendência humana de aplicar a outros povos sua forma adquirida de pensar e interpretar.

2º Perigo: Pragmático = Cultua os resultados em detrimento do conteúdo, dos fundamentos teológicos.

3º Perigo: Sociológico: Definir a Evangelização como respostas práticas para as necessidades humanas. O correto é definir a partir das instruções da Bíblia.

- Pressupostos teológicos quanto à contextualização

Fatos bíblicos que são + históricos devem ser – contextualizados.

Fatos bíblicos que são + simbólicos devem ser + contextualizados.

- Avaliando a comunicação do evangelho

1) Eles percebem o Evangelho como sendo uma mensagem relevante em seu próprio universo?

2) Eles entendem os princípios cristãos em relação à cosmovisão local?

3) Eles aplicam os valores do evangelho como respostas para os seus conflitos diários de vida?

CAPÍTULO 2 – CONCEITUANDO A ANTROPOLOGIA, A CULTURA E O HOMEM

- Teorias antropológicas

- Conceituando a Antropologia: O resultado da aglutinação histórica de impressões, fatos e idéias sobre a identidade do homem disperso em seus diferentes ajuntamentos sociais. (R. A. L.)

- Conceituando a Cultura: Os sistemas mais ou menos integrados de idéias, sentimentos, valores e seus padrões associados de comportamento e produtos, compartilhados por um grupo de pessoas que organiza e regulamenta o que pensa, sente e faz. (P. H.)

- Conceituando o Homem: O ser em cultura, que se define a partir da sua história, suas idéias e envolvimento social.

CAPÍTULO 3 – ORIENTAÇÃO DE AQUISIÇÃO LINGÜÍSTICA E PADRÕES DE ABORDAGEM CULTURAL

- Aquisição de cultura e língua: **1)** Coleta e organização; **2)** Estudo e análise; **3)** Prática e convívio; **4)** O informante e a preparação das sessões; **5)** O estudo individual. Você encontrará uma descrição mais completa e metodológica para o aprendizado de línguas no método que intitulamos Dialektos.

Análise Linguística:

- Fonética: Sons.
- Fonologia: Fonemas.
- Morfologia: Palavras.
- Sintaxe: Oração.
- Semântica: Significado.
- Discurso: Texto.
- Pragmática: Língua em uso.

Algumas Considerações para Aquisição de uma Nova Língua:

- 1) O aprendizado de uma língua é um processo baseado na motivação.
- 2) Além da motivação, é preciso iniciativa, técnica e perseverança.

3) O método é importante, mas não é determinante.

4) Invista no método escolhido.

5) É mais fácil não aprender a língua.

Dicas de Aquisição de uma Nova Língua Pelo Método LAMP (Language Acquisition Made Practical):

1) **OBTENHA** o que você precisa.

2) **APRENDA** o que você obteve.

3) **USE** o que você aprendeu.

4) **AVALIE** o que você usou.

- Conselhos práticos para a aquisição linguística e cultural
- Não faça de sua moradia um lugar de refúgio.
- Não transforme o seu companheiro em intérprete cultural.
- Ande diariamente dentro da circunferência cultural.
- Mantenha-se aberto a novos costumes e sistemas.
- Experimente. É preciso ser criterioso com fatos sociais, e especialmente religiosos, que você ainda não entende.
- Não tenha receio de errar.
- Adaptar não é criar novos conceitos de diversão, modo de vida, moradia, etc, mas transferir seus conceitos formados e encaixá-los na cultura em que você se encontra.
- Aprenda a língua.
- Controle a visão crítica-comparativa.
- Depressão, sentimento de perda, saudades e sentimento de incapacidade nos primeiros meses possivelmente ocorrerão.
- Exponha-se nada menos que 4 horas por dia. Refiro-me a contato direto objetivo com o povo (estudo linguístico/cultural e convivência).
- Tenha senso de humor e simplifique a vida.
- Padrão ético: É a observação de outra pessoa/cultura a partir dos nossos valores/cultura.

- Padrão êmico: É a observação de outra pessoa/cultura a partir dos valores/cultura do nacional, a partir da sua cosmovisão.
- Padrão êmico-teológico: É a observação de outra pessoa/cultura a partir dos seus valores, porém, através da cosmovisão bíblica. Pregar o Evangelho que é supracultural e a-temporal dentro dos seus códigos receptores.

CAPÍTULO 4 – A RESPEITO DAS METODOLOGIAS ANTROPOLÓGICAS PARA O ESTUDO CULTURAL

O método mais utilizado na antropologia para o estudo cultural é o **método de observação participante**, cuja técnica é também denominada de observação participativa. Consiste, resumidamente, em:

- a) Definição de cenário de estudo e tema;
- b) Registro de documentação já existente sobre o cenário ou tema de estudo (mapas, dados econômicos, gerais, estatísticos, dados públicos, particulares, pesquisas já realizadas, etc);
- c) Desenvolvimento de pastas com os principais temas, observados, a serem estudados;
- d) Registro dos fatos sociais através da observação participante desenvolvendo as seguintes atividades:
 - descrição cartográfica da comunidade, habitações, lugares sagrados ou religiosos, públicos ou privado;
 - descrição genealógica (parentesco);
 - registro e descrição de entrevistas informais;
 - registro através de fotos e/ou filmagens;
 - registro de breves biografias;
 - registro (e gravação) de mitos, lendas e contos;
 - levantamento de dados estatísticos atualizados quanto à população.
- e) A participação se dá através da preparação de um cenário para o estudo e compreensão de um fato social.
 - escolher o fato social a ser estudado;
 - planejar o momento e cenário quando se dará a observação;

- interagir com pessoas locais durante a observação do fato social a fim de recolher impressões, comentários e descrições;
- participar do fato social, quando possível e bem-vindo.

CAPÍTULO 5 – ABORDAGEM ANTROPOS

Abordagem Antropos: Abordagem mais humana e social. 70% Etnográfico. 20% Etnológico e 10% Fenomenológico. 4 Dimensões: Histórica, Ética (Sociológica), Étnica e Fenomenológica.

Abordagem Pneumatos: Estudo do homem como ser religioso.

Abordagem Angelos: Desenvolvimento da possibilidade de comunicação do Evangelho, a partir da análise sócio-cultural das abordagens Antropos e Pneumatos.

- **Dimensão histórica:** Conhecer a origem do povo. Quem somos nós? Qual é a nossa história?

Historicidade cultural – Persona alfa: A procura do “Adão” do povo, o primeiro ser humano ou seres humanos (uma família) criados.

Origem universal – Ponto alfa: se refere ao momento, fonte, pessoa, criador, tempo, lugar em que aconteceu a criação do mundo, ou do seu povo.

- **Dimensão ética (sociológica):** Quais são os valores do povo?

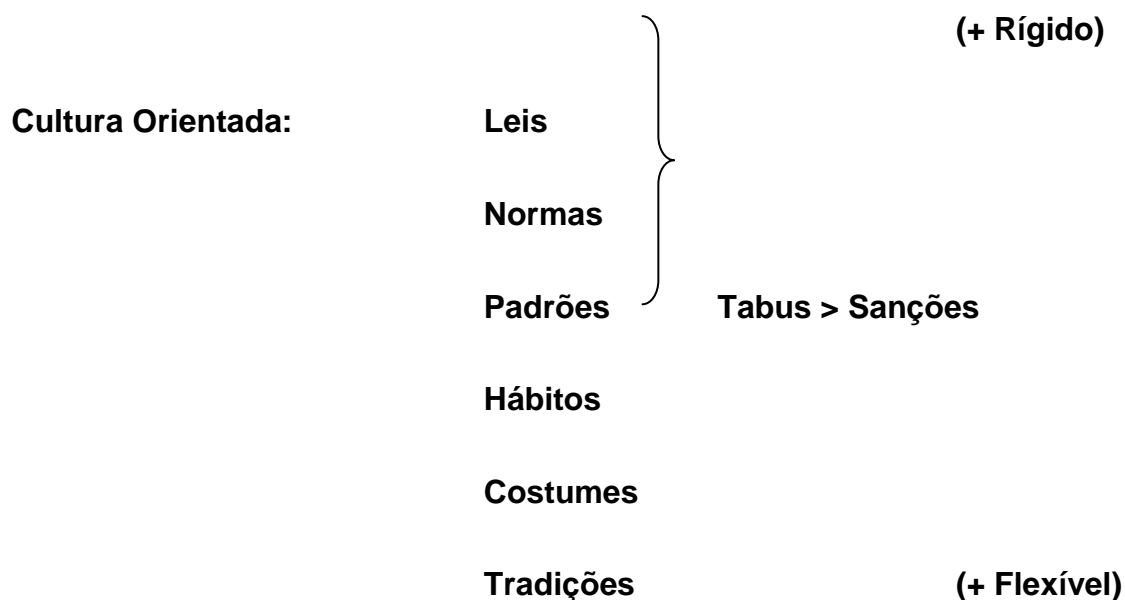
Culturalidade – A procura das heranças que determinam o pensamento: É a teia de comportamentos mentais que fazem uma sociedade distinta da outra. Isto envolve língua, costumes, valores, músicas, símbolos e tudo o que os cerca como fruto da sua forma, única de pensar. Aqui é preciso identificar as heranças culturais que determinam a forma como pensamos.

Heranças culturais de agrupamento: São os elementos passados de pais para filhos que determinam como nos agrupamos, como construímos nossas casas e comunidades e quais as razões que justificam a dispersão. Definir a comunidade especifica os aspectos como familiaridades, regras de parentesco, ancestralidade e ajuntamento, leis de dispersão e tabus de dispersão.

Heranças de relacionamento: São os elementos passados de pais para filhos que determinam como nos relacionamos com o próximo, com o distante e com o desconhecido. Precisamos identificar as hierarquias humanas e suas aplicações.

Heranças de religiosidade (Deus, pecado, condenação, salvação, pureza, conflitos): São os elementos passados de pais para filhos a fim de unir o homem ao divino. Definir os elementos imprescindíveis de religiosidade que os pais ensinam aos filhos, sem os quais não se pode viver. Descobrir se há relação entre a Persona e o Ponto Alfa com o povo, através de canções, narrativas e histórias contadas aos filhos.

Reguladores sociais



- **Dimensão étnica:** Como nos organizamos socialmente? Como vice nosso grupo.

3 Abordagens da Etnologia:

- 1 – Categorizando os relacionamentos.
- 2 – Buscando entender a funcionalidade.
- 3 – Entender a individualidade.

Cultura + Progressista: É dinâmica, inovadora, o novo é sempre melhor. Existe muita valorização de bens materiais, de conhecimento e de status. O amanhã é melhor do que o ontem.

Cultura + Tradicional: Não existe necessidade de mudanças, o que serviu para meus pais e avós, serve perfeitamente para mim hoje também. O antigo é muito valorizado, são altamente conservadores em todos os aspectos da vida. O conhecimento é estático e é passado de pai para filho. Nessa cultura, ao chegar aos 70 anos e ser chefe de família é o máximo que um homem almeja e quer conquistar. A verdade é muito estática e concertar erros aqui é muito difícil.

Cultura + Existenciais: Valoriza mais o hoje, o agora. Se baseia a vida nos seus alvos, seus objetivos de sucesso.

Cultura + Históricas: Valoriza mais o passado, a experiência, os marcos antigos – história – mito – norma – costume - tradição.

Culturas + Teófanos: Possuem abundância de cosmogonias, mitos, ritos e categorização do mundo do além. São mais abertas para o Evangelho. A religiosidade é mais sistemática, valorização e contatos com o mundo do além, enfatizam experiências religiosas. Os ancestrais estão presentes.

Culturas + Naturalistas: Se baseiam nas categorizações sociais humanas e organizações de agrupamento deixando pouco espaço indefinido para os símbolos religiosos explícitos. Seus olhos observam os elementos do aquém. Interpreta a vida para responder as perguntas do dia-a-dia. São mais fechadas para o Evangelho. A religiosidade é menos organizada, gerando menos impactos nas pessoas. Os ancestrais estão ausentes.

Linguística antropológica: Enfatiza a língua. Devemos encontrar o termo chave.

- **Dimensão fenomenológica:** Quais são as forças espirituais que dominam em nosso meio?

Elementos fenomenológicos (9)

1 – Totemismo: Ideias e práticas de parentesco místico entre seres humanos com animais ou plantas.

2 – Veneração a Ancestrais: Convicção de que os ancestrais estão num plano superior, com capacidade para influenciar seus parentes no aquém.

3 – Fetichismo: Expressão do animismo que localiza os centros de poder espiritual, que pode estar presente em pedras, árvores, ou objetos fabricados.

Fetiches: São os objetos da crença Animista (o leopardo, o leão, o rio Ganges, a águia, o urso, o monte Everest, etc). Podem gerar proteção contra doenças, por exemplo.

Objetos Naturais: Pedra, árvore, etc.

Objetos Fabricados: Amuletos, bolsinha com “terra sagrada” pendurada no pescoço, etc.

Os fetiches podem ser fixos ou temporários.

4) Animismo: Crença de que o mundo visível é controlado pelo mundo invisível.

5) Encarnação: crença de que espíritos se mantêm vivos através da utilização de diferentes corpos em diferentes gerações.

6) Deuses e deusas: Espíritos superiores que povoam o mundo do além e mantêm controle sobre segmentos do universo e da vida.

7) Deus: Normalmente ligado ao ser criador, que pode ou não reger o universo.

8) Espíritos A-Éticos: Seres do além que não possuem clara orientação moral de conduta. Podem ser bons ou maus a depender do momento, paixão ou objetivo.

9) Espíritos Éticos: bons ou maus, anjos ou demônios.

Sistema Religioso - Laburthe-Tolra e Warnier:

Crenças: Espíritos, Ancestrais e Ritos.

Espíritos: Malignos ou Benignos.

Ancestrais: Presentes ou Ausentes.

Ritos: Prescritivos, proibitivos, controle, comemorativos, sacrifícios, culto, passagem (nascimento, iniciação, casamento, funeral).

CAPÍTULO 6 – INTRODUÇÃO À ABORDAGEM PNEUMATOS

- Considerações sobre a fenomenologia religiosa

Fenomenologia: Do grego “fainomenon”, literalmente “aquilo que aparece”, ou “que se mostra”. A busca da essência das idéias que estão por trás das manifestações religiosas, que

geram, caracterizam e determinam as ideias e comportamentos do povo. A fenomenologia é como um iceberg, você contempla uma ponta (pequenos traços da cultura), e poderá se aprofundar muito na religiosidade desse povo. Pegar um fato e descer ao nível das ideias.

Fenomenologia da Religião é uma tentativa de compreender a essência da experiência religiosa, a partir da análise das suas manifestações, que chamamos de fenômenos. Observar os fatos e chegar nas ideias por trás desses fatos religiosos. É a tentativa de se compreender o além a partir do aquém, entender o invisível a partir do visível do povo, categorizando o mundo do além na cosmovisão do povo.

Não podemos separar a língua nem a religião da cultura.

- Aplicando a fenomenologia na análise dos fatos sociais e religiosos

A Fenomenologia Religiosa é a tentativa de compreender os elementos do além em uma certa sociedade ou segmentação humana (no aquém), sua interatividade com a cultura em geral e o mundo do aquém, estudando também a medição de seu valor unitário, ou seja, a análise do fenômeno per si objetivando estudo de possíveis aparições em diferentes grupos e regiões.

A Fenomenologia Religiosa com aplicação missionária é a sistemática categorização dos elementos do além em certa cultura, sociedade ou segmentação humana, objetivando a coleta de informação necessária para a comunicação de uma mensagem de forma compreensiva, relevante e transformadora. Isto se dá através de alguns passos que sugerimos e nosso objetivo é apresentá-la como uma abordagem de pesquisa de fatos, fenômenos e seqüências humanas através de um processo de coleta, categorização, análise e proposta missiológica que venham a contribuir com a relevância da mensagem comunicada. Assim estaremos buscando os dois primeiros frutos que são categorização e compreensão.

A Fenomenologia da Religião busca:

- 1) Experiência religiosa (objeto da fenomenologia);
- 2) Visão Eidética (o que realmente importa);
- 3) Perspectiva Êmica (olhando com os “olhos do outro”);
- 4) O princípio da intuição (percepção lógica).

CAPÍTULO 7 – ABORDAGEM PNEUMATOS

PNEUMATOS – É MAIS FENOMENOLÓGICA!

- Quatro padrões de observação dos fenômenos religiosos:

Observação Analítica (Como Acontece?): Categoriza o fato religioso estudado. É uma organização descritiva do fato religioso, da ideia por trás do fato. Quem realiza o ato religioso? O que acontece pelo ato religioso?

Observação Axiomática (Qual é a Ideia?): Compreende o fato religioso e seus valores. Qual é a ideia atrás do fato?

Observação Correlativa (O Que Gerou?): Liga os fenômenos ao significado da vida. Por que eles realizam o fato? Após analisar e identificar os valores causadores das práticas sociais e religiosas, ligá-los às perguntas que os levaram a existir.

Observação Explicativa (Como Conceituar Teologicamente?): Como seria conceituado teologicamente o fenômeno – ato religioso? Visa o desenvolvimento de respostas teológicas às perguntas realizadas através de tais atos sociais e fenômenos religiosos.

A partir das 4 abordagens para a observação dos fenômenos religiosos (Analítica, Axiomática, Correlativa e Explicativa), é proposto as áreas essenciais para a análise cultural e compreensão do grupo:

Definindo as Áreas: Atos da Vida, Atos da Providência, Atos de Adoração e Reverência, Categorização de Funções Humanas, Categorização de Seres Invisíveis, Magia, Mitos e Ritos.

Atos da Vida (11) (buscar os marcadores da existência humana).

- Fertilidade
- Fecundação
- Concepção
- Gravidez
- Nascimento
- Iniciação
- Casamento
- Morte

- Funeral
- Reencarnação
- Pós-Morte

Atos da Providência (8) (buscar os elementos organizadores da vida e do destino).

- 1) Destino e Controle da Vida: Vida governada ou desgovernada? Força Pessoal ou impessoal? Pré-destino ou acaso?
- 2) Revelação.
- 3) Forças Místicas: Superior, igualitária ou inferior? Mágica ou pessoal?

Destino e Controle da Vida

- Fatalismo
- Acaso e Sorte
- Comunicação Revelacional
- Força Superior Mística Mágica
- Força Superior Mística Pessoal
- Força Inferior ou Igualitária Mística Mágica
- Força Inferior ou Igualitária Mística Pessoal

Atos de Adoração e Reverência (2) (buscar a pessoa que controla a vida).

- 1) **Gratidão e Reverência.**
- 2) **Familiar e Individual.**
- 3) **Cura, Proteção e Prosperidade.**

Observar Cerimônias e Rituais de adoração, gratidão ou reverência aos seres ou forças previamente identificados.

Funcionalidade Humana na Organização Religiosa (7)

Homens Humanos, Comuns (A-Religiosos): Sem interação especial com o mundo do além.

Homens Mágicos: Com poderes de manipulação, conhecidos como mágicos e xamãs.

Homens Espirituais: Que possuem ligações com o mundo sobrenatural: videntes, sonhadores, curandeiros.

Homens Sagrados: Contam com a proteção do mundo sobrenatural. São normalmente os eremitas, bruxos, heróis, e chefes.

Homens Inspirados: Vêem ou falam com o mundo espiritual (os profetas ou os sacerdotes).

Homens Místicos: Que transitam pelo mundo espiritual, normalmente os místicos e os feiticeiros. Aparecem e desaparecem. Vão e veem do aquém ao além.

Homens Inumanos: Ou os homens/espíritos. Estão entre nós, mas nunca foram humanos de fato. São espíritos incorporados e mitológicos.

Funcionalidade dos Seres Invisíveis na Organização Religiosa (6)

Espíritos Antigos, antes humanos, agora inumanos. Às vezes são mais que humanos, como por exemplo, os ancestrais.

Espíritos Espirituais, nunca humanos. Foram criados ou surgiram já espíritos e nunca interagiram com os homens como humanos. Exemplo bíblico: Anjos. Podem ser espíritos éticos ou a-éticos.

Espíritos Espirituais bons. Exemplo: os anjos que não caíram. Estão ligados quase sempre a proteção e ajuda.

Espíritos Espirituais maus. Exemplo: os demônios.

Espíritos Espirituais a-éticos. São espíritos não confiáveis. Um dia são bons, outro dia são maus, depende de sua disposição do dia, depende do bom humor.

Espíritos não Espirituais. Habitam outras dimensões. São espíritos existentes, mitológicos, sobre os quais se houve falar e que sempre são reputados como não sendo do mundo dos homens, do aquém ou do além.

Magia (5): É a manipulação de elementos naturais e/ou mecânico, não existe presença/ligação com espíritos que causam efeitos sobrenaturais. (os ciganos). 4 elementos da Magia: **1)** O Pensamento, ou a crença. **2)** O Indivíduo, podendo ser o mágico, o feiticeiro, xamã, etc. **3)** A Preparação. Escolha do objeto, sua separação e preparo, bem como o preparo do próprio indivíduo, revendo seu conhecimento ou buscando entrar em transe afim de potencializar sua habilidade, ou através de invocações e jejuns. **4)** O Rito mágico.

Branca: Que produz ou colabora com a cura, proteção e prosperidade.

Negra: Temida por trazer destruição ou morte.

Imitativa: Referente a amor e ódio e um exemplo clássico é o wudu que imita o objeto alvo.

Simpática: Que trata da fertilidade, proteção e paixão.

Alegórica: Produtoras de ganhos e perdas, como por exemplo a água benta vendida em algumas igrejas.

Espiritualismo: Presença ou manipulação de espíritos a fim de se causar um poder, influência, resultado religioso.

Mitos (7)

Mitos de Cosmogonias: Relatam sistemas e momentos de origem do universo e homem pelo deus, deuses ou força geradora da vida.

Mitos de Antropogonias: Relatam a criação do ambiente de vida do homem como animais, plantas e ar.

Mitos Antigos: Relatam períodos marcantes após a criação

Mitos de Metamorfose: Relatam eventos marcantes repensáveis por mudanças da forma “antiga” do mundo e o tornaram como é hoje. Ex.: Dilúvio, torre de Babel, ressurreição, internet? Viagem do homem a lua? 2ª Guerra Mundial?

Mitos de Seres Espirituais: Relatam os personagens invisíveis, seus nomes, feitos, origem, história. Nos ajudam a definir o mundo do além e o mundo do aquém

Mitos Naturais: Relatam e explicam muitas vezes, fatos naturais como chuva, raios, trovão, o curso dos rios e sistemas afins

Mitos Messiânicos: Relatam personagens ou forças que trazem salvação para o povo

Ritos (7)

Ritos Expiatórios: Limpeza espiritual como penitências e sacrifícios pessoais ou comunitários.

Ritos Apotropaicos: Afugentadores do mal que ronda a sociedade. Ex.: Epidemia na comunidade vizinha, erupção vulcânica, colheita fraca, etc.

Ritos de Purificação: Assemelham-se levemente ao expiatório, embora específico para a purificação de algum elemento bom, que apenas foi contaminado. Elementos de purificação visíveis normalmente: Fogo, água, sal, e a abstinência.

Ritos de Transição: Relatam as atitudes necessárias que acompanham as mudanças de moradia e de status social, ritos de passagem, mudança de idade e posição social, sepultamento, etc.

Ritos de Renovação Natural: Limpam o universo, rios, terra, árvores, e assim diante. Normalmente ligados a elementos de sacrifício e, neste caso, utilizando-se de água, fogo, sal, mais comumente.

Ritos Paliativos: Aliviam a dor, ligados à procura pela paz, seja individual ou comunitária – peregrinação ou auto-flagelo.

Ritos de Reconhecimento de Poder: Estão ligados a adoração, reconhecimento da entidade que “provoca” o rito, ou louvor que é o reconhecimento dos feitos da entidade provocadora do rito.

Quatro Níveis de Sincretismo Religioso, segundo Cácio Silva:

S1) A antiga religião é preservada, mas absorve influências de uma nova religiosidade.

S2) Possivelmente o nível mais comum de sincretismo, a nova religião é aceita, mas interpretada pela ótica da religião antiga.

S3) A nova religião é aceita, porém a antiga é preservada sem que haja uma fusão.

S4) A antiga religião se funde com a (s) nova (s) religiosidade (s), formando um novo sistema religioso.

Como trabalhar com povos Sincréticos?

- 1) Precisamos conhecer quais são as fontes de religiosidade.
- 2) Fazer a análise de quais são as camadas religiosas.
- 3) Quais são os princípios religiosos que influenciam a prática.

Quais são as ideias de religiosidade do povo (de onde vem, como aparecem).

Contextualização a partir da cosmovisão cristã:

Fatos mais **HISTÓRICOS** devem ser **MENOS** contextualizados.

Fatos mais **SIMBÓLICOS** devem ser **MAIS** contextualizados.

CAPÍTULO 8 – ATITUDES DE ABORDAGEM DO SAGRADO, DO PROFANO, DOS TABUS E COSMOLOGIA

- Conceitos antropológicos de comunicação: Informação, interpretação e associação.

Há uma clara diferença entre informação, interpretação e associação. A **informação** é uma mensagem transmitida a outro, seja de forma verbal, não verbal, escrita, encenada etc. A partir de tal paralelo geramos a interpretação e, posteriormente, a associação. A **interpretação**, ou seja, a decodificação da informação se dá a partir dos códigos conhecidos, em nossa própria cultura. A **associação** se dá quando, após uma informação ser recebida, compreendida e interpretada, o receptor percebe um espaço em sua vida ou sociedade onde a mesma poderia lhe ser útil. A **associação**, portanto, é a aplicação de elementos compreendidos e interpretados da informação. A **comunicação**, portanto, pode ser definida como um processo em que uma informação (formal ou informal) seja transmitida, decodificada, interpretada e associada ao universo de quem a recebe. Isto independe, é claro, de sua aceitação ou rejeição.

CAPÍTULO 9 – ABORDAGEM ANGELOS

ANGELOS – É MAIS MISSIOLÓGICA

- Conclusões simples
- Tradicional, histórica e teófana
- Totêmica e ritualística
- Espiritualista, parcialmente mágica
- Com Persona Alfa específico - um clã
- Com Ponto Alfa pessoal e histórico
- Cosmogonias e Antropogonias validadoras do Ponto Alfa
- Famílias estendidas - casas comunais
- Aldeamento multicultural Bilíngue
- Organização social hierarquizada

- Aldeamento dividido em ajuntamentos clânicos
- Patrilinear, patrilocal
- Politeístas
- Espíritos humanos e espíritos não humanos no mundo do Aquém
- Espíritos não humanos no mundo do Além
- Conceito de queda universal - mitologia validadora
- Sem penalidades sociais por erros pessoais
- Conceito de terra sem male
- Ritos de vocação espiritual - Jurupari
- 13 ligações totêmicas definidas, sempre clânicas
- Presença espiritual não localizada
- Ritos expiatórios, apotropaicos, de transição e paliativos
- Mitos de cosmogonias, antropogonias e de metamorfose
- Homens humanos, espirituais, sagrados e inspirados
- Seres antigos, espíritos a-éticos
- Magia branca, negra e imitativa
- Conclusões complexas

Vejamos aqui a possibilidade da aplicação da mensagem a partir de categorizações cruzadas, portanto um pouco mais complexas.

1. Uma cultura, por exemplo, tradicional, existencial e teófana necessitam de uma apresentação do evangelho a partir da pessoa de Cristo, enfatizando a experiência da intimidade com Deus a partir do sacrifício do Senhor Jesus. Faz-se necessário, portanto, o desenvolvimento e apresentação das seguintes teologias: da Cruz e salvação, de intimidade com Deus e nova vida em Cristo, de Deus. Chegamos a esta conclusão a partir dos códigos emitidos pela cultura receptora da mensagem. Sendo tradicionais terão sua identidade definida pelos marcos históricos ao longo de sua mitologia. Sendo existenciais, apesar de terem sua identidade definida pelos marcos históricos todo o valor da vida é encontrado no hoje, resumindo no “agora” toda seu sofrimento quanto esperança. Sendo teófanos irão tentar encontrar na religião as respostas aos conflitos da vida e do sofrimento humano.

A partir desta compreensão será simples percebermos que tal sociedade (histórica, existencial e teófana) assimilará bem a mensagem do evangelho a partir da teológica temática de Cristo (sua cruz, histórica e definidora da identidade da Igreja), a vida com Cristo (enfatizando o

relacionamento existencial diário que a Palavra nos incita a termos com o Senhor) e por fim de Deus (centro do universo e explicação para todas as coisas). Um grupo histórico, existencial e teófico compreenderá bem uma mensagem transmitida a partir destes temas e com esta ênfase.

2. Uma cultura progressista, existencial, naturalista e mágica necessita de uma apresentação do evangelho a partir da homem, sua queda e necessidade de Deus, as consequências do pecado para o dia de hoje, sua incapacidade de viver independente de Deus. Como progressistas terão seus olhos sempre postos no amanhã inovador, com pouca ênfase e atenção histórica. A aglutinação deste fator com um perfil existencial (preocupados apenas com o presente) lhes dá uma característica humanista em que o ser humano é postado no centro do universo, possivelmente responsável por seu desequilíbrio e esperança por sua salvação. Como naturalistas descartam Deus e a característica mágica segue uma linha óbvia de identidade social visto que tendem a crer na manipulação de elementos conhecidos (da própria vida) para conseguirem o que se deseja, como felicidade, saúde e bem estar.

Pensando de forma mais integral nesta conceituação cultural (progressista, existencial, naturalista e mágica) devemos não apenas gerar conclusões pontuais, como as teológicas temáticas a serem desenvolvidas e apresentadas, mas também observar a índole social do grupo como um todo. Concluiríamos, por exemplo, que tal conjunto de características estaria presente em um grupo com alto grau de hierarquização ou fatalmente acéfalo (extremos) que são consequências de sociedades altamente humanistas: alta organização (homem sobre o homem) ou puro individualismo (agrupamentos locais independentes).

3. Cerimoniais ou ritualísticas. Algumas sociedades são claramente mais cerimoniais e outras mais ritualísticas. Ou seja, algumas valorizam todo fenômeno que for validado pela repetição enquanto outras se basearão em fenômenos únicos, não repetitivos. Culturas cerimoniais devem receber o evangelho em uma forma cíclica expondo seus principais elementos através dos 'blocos' de assuntos relevantes para a salvação do homem como as contínuas manifestações do amor de Deus ao longo da história, os diversos exemplos do relacionamento de Cristo com o homem, a contínua lembrança de Seu sacrifício. As teologias indicadas, portanto, são: queda e restauração, amor de Deus e busca pelo homem. Culturas ritualísticas devem receber o evangelho em uma forma pontual expondo os marcos que fazem o evangelho a proposta de Deus para o homem como a criação, o dilúvio, o sacrifício único de Cristo, a promessa de sua volta. As teologias indicadas, neste caso, são: teontológica, queda, alianças, sacrifício e cruz.

Cerimônia é um ato religioso que se repete para afirmar um valor existente (Santa Ceia).

Rito é uma prática religiosa que tem característica única e não precisa ser revalidada (Batismo).

4. Uma cultura cerimonial, histórica, tradicional, teófana, totêmica e clânica, possuidora de Ponto Alfa a-ético, espíritos também a-éticos, cosmogonias e antropogonias validadoras da origem do universo, organizada socialmente a partir de uma hierarquia humana definida (chefes, xamãs, mágicos, curandeiros e sonhadores) bem como uma hierarquia espiritual definida (espíritos espirituais, humanos, de antigos, presentes no mundo do além e do aquém), dificilmente seria alcançada pelo evangelho a partir da teologia da criação. Os códigos receptores constroem o conceito de um universo, desde o início, a-ético, portanto sem conceitos socialmente destacados de certo e errado, bem e mal.

- Conclusões aplicadas: Estudo de caso Chakali

Teologia X:

Chamaremos de teologia X a teologia bíblica, ou temática, que primeiramente é apresentada em certa cultura, a porta de entrada que deve fazer sentido para que todo o restante também o faça.

Teologias bíblicas:

1. Teologia bíblica da Criação: A ênfase é na pessoa de Deus como Senhor absoluto e único na Criação e assim deve-se utilizar a “Persona Alfa” e “Ponto Alfa” para completa compreensão. Utilização de cosmogonias que exponham o valor criacionista na cultura (Rm 11.36; Hb 1.2; Jo 1.2-3, Rm 1.20; Sl 104.24; Jr 10.12; Gn 1; At 17.24; Cl 1.16; Ex 20.11; Gn 1.27,28).

2. Teologia bíblica da Queda e Pecado Original: Traduzir o pecado para o mundo hoje e a vida diária humana. (Gn 3.13; Il Co 11.3; Rm 11.32 e 5.20-21). Pontos que demonstram este pecado devem ser narrados como brigas entre famílias, bebedeiras, vontade de morrer, destruição da mata, orgias sexuais etc. (Gn 3.6-8; Rm 3.23; Gen. 2.17; Ef 2.1-3; Rm 5.12; Gn 6.5; Jr 17.9; Tt 1.15; Rm 3.10-18). Deve-se utilizar a cosmovisão local para pecado a fim de facilitar a compreensão.

3. Teologia bíblica dos Patriarcas: Expor Deus escolhendo um povo entre muitos. Abraão (ênfase no relacionamento entre os sibs e a criação de um clã - Gn 12). Moisés (a volta para redimir um povo: conceito messiânico - Gn 3.15). Davi (ênfase na união das tribos sob o nome de Deus). A promessa de um Messias. Ponto sensível a ser abordado para um grupo não messiânico. (Apresentar o Messias que viria dentro do conceito de Hierbert – “A volta de Deus”) (Is 42. 1; I Pe 1. 19-20; I Tm 2.5; João 3.16; Dt 18.15; At 3.20-22; Hb 5.5-6; Isa. 9.6-7; Lc 1.33; Hb1.2).

4. Teologia bíblica de Cristo: Profecias em que homens (de diversas “tribos”) creram que o Messias viria. Ênfase no universalismo profético para todas as nações. (Ef 5.23; At. 17.31; II Co 5.10; Jo 17.6; Ef 1.4; I Tm 2.56; I Co 1.30; Rm 8.30).

5. Teologia bíblica da Igreja: Seguidores de Cristo: pessoas, não lugar. O termo para “Igreja” deve ser bem estudado. Sugerimos “ajuntamento” ou “reunião”. Deve-se evitar a classificação nominal para festas específicas pois estas com certeza possuem um fundo animista, quando no caso de culturas animistas. O cuidado com o sincretismo deve ser constante (I Cr 1.2 e 12.12-13; Sl 2.8; I Cr 7.14; At 2.39; Gn 17.7; Rm 9.16; Mt 13.3; Cl 1.13; Ef 2.19, e 3.15; Mt 10.32-33; At 2.47; Ef 4.11-13; Is 59.21; Mt 28.19-20).

6. Teologia bíblica da Revelação: A Revelação é um fato central na comunicação do evangelho e a doutrina escriturística deve ser observada de perto e comunicada de maneira clara, lingüística e culturalmente. Alguns elementos que não devem ser esquecido, como verdades fundamentais reveladas nas Escrituras.

CAPÍTULO 10 – A CONVERSÃO EM UMA PERSPECTIVA CULTURAL:

Podemos pensar que especialmente em culturas progressistas ou existenciais haja 3 ou 4 níveis no processo de transformação. A conversão é um fenômeno que pode ocorrer fora de qualquer padrão cultural como bem sabemos. Há grupos, especialmente os mais existenciais, que valorizam a experimentação, em que todo processo de transformação social se dá de forma paulatina e gradual.

Tenhamos em mente uma cultura tradicional, teófana e existencial como base de nossa descrição abaixo. As possíveis etapas no processo de conversão do povo serão.

1. Observação. Nesta etapa o indivíduo observa o que se passa e ouve o que se ensina, sem demonstrar interesse. O agente transmissor da mensagem – o missionário – não encontrará uma participação relevante quanto à mensagem transmitida.

2. Assimilação. Nesta etapa há uma crescente comunicação e o indivíduo de fato entende o que se deseja ensinar. Há geração de interesse e ele passa a interagir, fazendo perguntas e talvez até propondo aplicações. É o momento em que o grupo se reúne para ouvir o evangelho, e com muita atenção.

3. Experimentação. Nesta etapa o indivíduo deseja participar. Deseja orar, ler a Bíblia, faz perguntas, até mesmo testemunha e compartilha processos de transformação em sua vida. Sua motivação primária neste momento, porém, é a experimentação e assim, freqüentemente, ele ainda pode retornar à sua religiosidade tradicional. É um processo que funciona como um elástico longo, de idas e vindas. Via de regra é a fase em que há maior desencorajamento para o missionário ou pregador do evangelho pois se interpreta tal postura como um abandono da fé. É fato que este processo de experimentação não é indolor nem fácil, porém fatalmente ocorrerá, em alguns grupos onde a transformação se dá de forma gradual e sempre com base na experimentação. O que não impede casos, mais raros, de conversão rápida segundo o desejo de Deus. Minha sugestão ao missionário neste momento é tão somente exercer paciência e perseverança, especialmente quando dolorosamente for observado que aquele indivíduo que se entregou a Cristo e testemunhou publicamente da sua fé procurou auxílio do curandeiro quando seu filho adoeceu. Nesta fase a conversão ainda não aconteceu e tal indivíduo está a caminho do que chamarei aqui de experiência maior e final, com Deus.

4. Conversão. Nesta etapa o indivíduo, convertido, olha para trás e fala sobre sua experimentação e dificuldades, testemunha de sua conversão encorajando aqueles que ainda estão no caminho. Não abre mão das convicções bíblicas.